SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local
Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 10 de novembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO
Governo anuncia ações de incentivo para área da RMM 1
CAPA

JORNAL DO COMMERCIO
FRENTE & PERFIL 2
OPINIÃO

JORNAL DO COMMERCIO
Críticas 3
POLITICA

JORNAL DO COMMERCIO
Setor primário 4
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
Proposta inicial contempla 2.600 famílias no interior do Amazonas 5
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
Follow-Up 6
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
Varejo 7
ECONOMIA

A CRITICA
sim & não 8
OPINIÃO

A CRITICA
TRIBUTO 9
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
Trabalhadores do setor plástico temem demissão 10
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
Produção de motos tem alta de 15% em outubro 11
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
JANDER VIEIRA 12
PLATÉIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
CAPA 13

DIÁRIO DO AMAZONAS
Claro & Escuro 14
OPINIÃO

DIÁRIO DO AMAZONAS
Editorial 15
OPINIÃO

DIÁRIO DO AMAZONAS
Dívida de R$ 2 bi leva Sefaz e MP a apertar o cerco aos sonegadores 16
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
Produção de fibras vegetal deve render R$ 4 mi à Brasjuta 17
ECONOMIA

MASKATE
Ninguém merece... 18
OPINIÃO

MASKATE
Brasjuta inaugura fábrica e inicia nova fase no PIM 19
ECONOMIA

MASKATE

Brasjuta inaugura fábrica e inicia nova fase no PIM (continuação) 20
ECONOMIA

MASKATE
Brasjuta inaugura fábrica e inicia nova fase no PIM (continuação) 21
ECONOMIA

Governo anuncia ações de incentivo para área da RMM

Governador Omar Aziz pautou as futuras ações desenvolvidas na Região Metropolitana para incentivar a produção regional

Ao inaugurar a primeira fábrica com recursos público-privados no Estado, o governador Omar Aziz (PSD) pautou as futuras ações desenvolvidas na RMM (Região Metropolitana de Manaus) para incentivar a produção regional. De acordo com ele, depois da inauguração da Ponte Rio Negro, Iranduba irá receber uma Central de Abastecimento, onde será armazenada a produção do município. Além disso, a Estrada Manuel Urbano, que liga Iranduba a Manacupuru, passará por um processo de duplicação dos 80 km já existentes, na tentativa de criar condições que possam ser trazidas as mercadorias do Rio Solimões e Purus, do futuro porto construído no município. Como já anunciado, Novo Airão passará por um ordenamento turístico, para que seja realizado um Cama e Café na região sob financiamento da Afeam.

Página A5

Foto: Wilson Dias/ABr

Governador Omar Aziz inspeciona instalações da nova fábrica de fibra de juta inaugurada ontem no Polo Industrial de Manaus

FRENTE & PERFIL

Roberto Tadros lança "Ideias Confessadas"

O líder empresarial **José Roberto Tadros**, 65, lança no próximo dia 25, no Salão de Eventos da Fecomércio/AM, o seu terceiro livro: "Ideias Confessadas". Trata-se de uma importante memória histórica a respeito das turbulências econômicas até a estabilidade da moeda com a criação do real; bem como um enfoque realista dos contratempos e ameaças enfrentados pela ZFM até a sua consolidação na Constituição de 88. Tadros, acadêmico e herdeiro de uma família tradicional no comércio amazonense – seu bisavô foi fundador da mais antiga empresa registrada no Amazonas, Tadros & Cia -, conhece o assunto e sabe como dissertá-lo. Para conferir.

Críticas

Marcos Rotta solicita revisão tributária a "inimigos" do PIM

Diante das declarações do governador Omar Aziz (PSD) sobre a atuação contrária de algumas empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) em relação aos interesses locais, o deputado estadual Marcos Rotta (PMDB) afirmou, na ontem, que o Estado deve pedir a revisão dos incentivos fiscais concedidos a esses "inimigos" da ZFM (Zona Franca de Manaus).

Segundo Marcos Rotta, somente uma pessoa com o perfil do governador Omar Aziz, com coragem e espírito público, poderia mandar um recado tão claro e transparente aqueles que se utilizam de manobras para orquestrar e subsidiar outros Estados com informações contra os interesses da ZFM.

"O governador haverá de agir com rigor contra as empresas instaladas no PIM, as quais gozam de incentivos fiscais e que, na surdina, ainda continuam tramando contra o polo industrial local", comentou. Na avaliação de Rotta, é inadmissível, sobre todos os aspectos, que empresas que faturam milhões e milhões aqui no PIM continuem tentando — das maneiras mais sórdidas possíveis — enfraquecer o maior polo industrial de eletroeletrônico da América Latina.

"Em 2007, eu denunciei as empresas LG e Samsung, as quais subsidiaram com dados e informações o governador de São Paulo, José Serra, para que o Estado paulista editasse uma lei que sobretaxava produtos fabricados em Manaus", lembrou Marcos Rotta.

Conforme o deputado, na mesma época, o vice-presidente da Samung esteve na ALEAM e negou qualquer tipo de participação nas denúncias feitas pelo próprio parlamentar. "No entanto, quatro anos depois, retorno à tribuna para fazer as mesmas denúncias. Só que desta vez, os culpados terão de entender o recado, que não é meu, mas sim do governador do Estado", ressaltou Marcos Rotta, ao cumprimentar a decisão corajosa de enfrentamento às empresas por parte de Omar Aziz.

"O governador foi corajoso e quero aproveitar para pedir a ele que promova uma depuração nas empresas que compõem o PIM, pois não é mais aceitável que essas indústrias continuem tramando contra a terra que as acolhe e dá lucro.

Setor primário

Brasjuta estreia parceria público-privada

Fábrica vai beneficiar juta e malva com investimento de R$ 30 milhões (R$ 13,5 mi da Afeam e R$ 16,5 mi do grupo MG)

POR LUANA GOMES

Ao inaugurar a primeira fábrica com recursos público-privados no Estado, o governador Omar Aziz (PSD) pautou as futuras ações desenvolvidas na RMM (Região Metropolitana de Manaus) para incentivar a produção regional.

De acordo com ele, depois da inauguração da Ponte Rio Negro, Iranduba irá receber uma Central de Abastecimento, onde será armazenada a produção do município.

Além disso, a Estrada Manuel Urbano, que liga Iranduba a Manacupuru, passará por um processo de duplicação dos 80 km já existentes, na tentativa de criar condições que possam ser trazidas as mercadorias do Rio Solimões e Purus, do futuro porto construído no município.

Como já anunciado, Novo Airão passará por um ordenamento turístico, para que seja realizado um Cama e Café na região sob financiamento da Afeam (Agência de Fomento do Estado do Amazonas), semelhante ao construído em Parintins.

Com a inauguração da fábrica de beneficiamento de juta e malva, Brasjuta, o governo pretende criar um local específico para a geração das sementes, no qual o município visado é Itacoatiara. "Estamos trabalhando em uma fazenda para sementes. As pessoas acham que vender o produto final é mais lucrativo, mas não é. Temos que ter esse arranjo produtivo, assim seríamos autossuficientes em semente", destacou.

O secretário da Sepror, Eron Bezerra, anuncia que será necessário em torno de 300 hectares para produzir semente no Estado. Conforme o secretário, embora Itacoatiara tivesse sido selecionada, já há uma área em Manacapuru destocada. "Nossa meta é pra próxima safra, atender o Amazonas com as sementes produzidas aqui", disse.

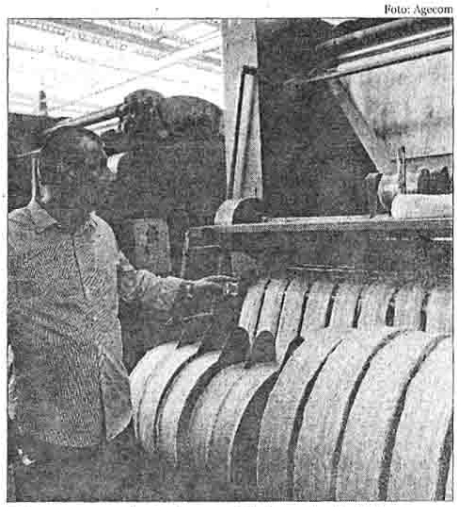
O presidente da Afeam, Pedro Falabella, ressalta que provavelmente, em 2012, este projeto deve ser concluído, mas ressalta que não é necessária tanta rapidez para esta ação, tendo em vista que o vizinho paraense é o grande produtor de sementes.

Contudo, o governador enfatiza que "não admitirá até o final do governo, ter que comprar semente para abastecer o mercado interno".

Por dentro

A família Guerreiro foi a criadora da Brasiljuta, empresa de processamento de juta, inaugurada com a presença do então presidente Getúlio Vargas em 1951. Naquela época, todo produto agrícola era vendido em sacaria de juta, o que fez da fibra vegetal um dos produtos de maior importância econômica para o Amazonas. Em 1965, a produção atingiu seu ápice: mais de 47 mil toneladas, e assim a juta reinou soberana até a década de 80. Com o aparecimento das sacarias de polipropileno e ráfia, ela foi perdendo o posto, o que levou à paralisação da Brasiljuta em 1991.

Foto: Agecom



Fibra para a produção da nova fábrica será adquirida por meio de parcerias com cooperativas agrícolas do Amazonas

Proposta inicial contempla 2.600 famílias no interior do Amazonas

A nova fábrica deve beneficiar em torno de 20.000 famílias nos próximos três a quatro anos, de acordo com Falabella. Entretanto, nesta fase inicial, ele comenta que existem apenas 2.600 envolvidas, com quatro a cinco cooperativas parceiras. O presidente da Afeam destaca que a pretensão é produzir 15 mil toneladas de fibra até o ano que vem.

Embora tenha iniciado ontem, 8, a produção de sacarias, o diretor executivo da Brasjuta, Sebastião Guerreiro, salienta que desde o dia 26 de maio, a empresa já atende o público que consome fio, com pedidos em volta de 450 toneladas.

Ele argumenta que a fibra foi toda comprada através das parcerias com as cooperativas, da qual a maior participação vem da Coomapem (Cooperativa Mixta Agropecuária de Manacapuru).

A dirigente da Coomapem, Eliana Medeiros, minudencia que a organização tem 260 cooperados, e trabalha com seis municípios do Amazonas. "No ano passado, a produção foi de 1.050 toneladas e este ano quase atingiu duas mil toneladas. Para ano, a meta é chegar aos 2.500", apontou.

Enquanto isso, a presidente da Cooperjuta da Amazônia, Verônica Mesquita, detalha que a cooperativa está legalizada há apenas três meses e a empresa é a sua maior parceira. Segundo Verônica, apesar de possuírem 45 associados, o trabalho já beneficiou mais de 100 famílias.

Dados

A indústria de beneficiamento de juta e malva iniciou a fase piloto de produção há três meses, com 208 empregos diretos. O investimento na Brasjuta totaliza R$ 30 milhões, dos quais R$ 13,5 milhões são recursos provenientes da Afeam e os outros R$ 16,5 milhões do grupo MG, do empresário Mário Guerreiro.

Apesar de não citar nomes, por conta de autorizações necessárias que ainda precisam ser feitas, Falabella garante que há outras parcerias em vista. "Com uma empresa do distrito e um produto completamente diferente. E outras parcerias menores com fábricas de polpa de frutas", finalizou.

Follow-Up

CIEAM
CENTRO DA INDUSTRIA DO ESTADO DO AMAZONAS

O ambiente de negócios

Em relação ao levantamento anterior, o Brasil caiu da 120ª para a 126ª posição no ranking mundial da facilidade para fazer negócios. O relatório "Doing Business 2012" (Fazendo Negócios 2012) do Banco Mundial analisa os regulamentos que afetam o desempenho das empresas em seus países, em todo o seu ciclo de vida, desde a sua constituição até um eventual processo de insolvência. O principal foco da pesquisa é o ambiente de negócios para as pequenas e médias empresas.

Nas melhores posições no ranking estão:

1ª. Cingapura
2ª. Hong Kong
3ª. Nova Zelândia
4ª. Estados Unidos
5ª. Dinamarca
6ª. Noruega
7ª. Reino Unido
8ª. Coreia do Sul
9ª. Islândia
10ª. Irlanda

É interessante observar que esses países possuem economias desenvolvidas, o que leva a concluir que em uma economia de mercado a facilidade para fazer negócios é um fator que favorece o crescimento. Ante tais evidências, por que o Brasil não melhora o seu ambiente para realizar negócios? No grupo BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) a classificação do Brasil é a segundo pior, à frente apenas da Índia:

35ª. África do Sul
91ª. China
120ª. Rússia
126ª. Brasil
132ª. Índia

Entre os diversos indicadores, o Brasil tem melhor posição no item "Obtenção de Eletricidade", na 51ª posição. No outro extremo, o país ocupa o 150º lugar no item "Pagamento de Impostos". O Brasil também fica atrás de vários países da América Latina. O melhor colocado na região é o Chile, que está na 39ª posição e se situa ao lado do Peru (41ª), da Colômbia (42ª) e do México (53ª).

Produtividade cai 15%

Nos últimos 30 anos a produtividade do trabalho no Brasil caiu 15%, segundo dados da Universidade da Pensilvânia. Em uma lista de 151 países, o país ocupava a 130ª posição no ranking de produtividade – essencial para sustentar o crescimento da economia. Em 1980, um trabalhador brasileiro produzia em média o equivalente a US$ 21 mil por ano. Em 2008, o valor caiu para US$ 17,8 mil. São estatísticas fornecidas pelo Penn World Table – banco de dados do Centro para Comparações Internacionais de Produção, Renda e Preços da Universidade da Pensilvânia (EUA) – para 189 países. Em situação pior que a do Brasil há apenas 21 países, sendo 11 situados na África, incluindo

Em uma lista de 151 países, o país ocupava a 130ª posição no ranking de produtividade – essencial para sustentar o crescimento

Costa do Marfim, Malawi, Somália, Camarões, Togo e Zimbábue. Na América Latina, nas últimas três décadas, a produtividade do trabalho no Brasil só não é pior que as do Paraguai, Venezuela, Nicarágua e Haiti. O economista Samuel Pessoa, da consultoria Tendências, explica o que interrompeu o bom desempenho da produtividade do trabalho no Brasil a partir do início da década de 80: "Aquele milagre brasileiro no pós-guerra, em um país de baixíssima escolaridade, sem nenhum investimento em educação, se dissipou porque a tecnologia mudou na direção de requerer mais capital humano, exatamente o que nos faltava e que ainda não temos".

Steve Jobs e o Brasil

O comentarista Fernando Rodrigues escreveu em sua coluna um pensamento que deveria induzir o governo a melhorar o ambiente de negócios no Brasil: "Steve Jobs morreu e tudo o que poderia ser dito sobre ele já o foi. Macmaníaco convicto, ouso escrever algo mais sobre o empreendedorismo do criador da Apple e como seu exemplo pode (e deve) servir de reflexão ao Brasil. Para começar, quantos Steve Jobs o Brasil já produziu? Se serve de consolo, poucos países no planeta produzem gênios em série. Não por acaso, grandes inovadores do século 20 surgiram nos EUA, um país que tem muitos defeitos, menos o de inibir quem deseja criar algo novo e ganhar dinheiro com sua invenção... Se Jobs e seu colega Steve Wozniak vivessem no Brasil em 1976, jamais teriam tido acesso aos componentes eletrônicos usados na montagem dos primeiros computadores Apple em uma garagem. De lá para cá, houve alguma melhora, mas foi um avanço tímido. O Brasil ainda está longe de oferecer um ambiente amigável para quem tem ideias e deseja ganhar dinheiro com elas".

Dia Mundial da Ciência

Hoje é o Dia Mundial da Ciência. Estabelecido pela Unesco em 2001, o dia é comemorado no Brasil desde 2005. É uma oportunidade para refletir sobre a função da Ciência na construção de um mundo melhor. Em nosso país, a data é celebrada com um Concurso de Trabalhos Escritos e Desenhos para estudantes, atividades voltadas para autoridades, pesquisadores, cientistas, professores e estudantes, e cerimônias no Senado Federal relativas à importância da Ciência para a paz e o desenvolvimento.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim.
cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

Varejo

Inadimplência tem queda

Mais de 18 mil consumidores "limparam o nome" no mês de outubro, diz CDL-Manaus

Juliana Geraldo

Foto: Walter Mendes

Expectativa dos empresários é que o bom resultado na campanha reflita nas compras de fim de ano

Em outubro, mais de 18 mil pessoas deixaram as listas do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), em função da campanha para recuperação de crédito do consumidor realizada pela CDL – Manaus (Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus) e de iniciativas particulares do comércio local.

No total, de acordo com dados da entidade, 18.154 pessoas 'limparam o nome' e tiveram o crédito liberado, o que possibilitou ao Estado fechar o balanço do mês com o índice de inadimplência de -7%. Isso significa, de acordo com o presidente da associação, que o número de inadimplentes que geralmente cresce em torno de 3,5%, dessa vez realizou movimento inverso.

Para ele, até o momento, o resultado já é melhor do que o obtido no mesmo período do ano passado quando aproximadamente 16 mil consumidores se tornaram adimplentes.

"Estamos otimistas porque a campanha segue até o final do mês, o que leva a crer que esses números serão ainda melhores. Isso porque, a expectativa é que pelo menos metade da segunda parcela do 13º seja utilizada para o pagamento das dívidas", afirmou

Segundo o vice-presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Estado do Amazonas), Ailson Rezende, o bom desempenho deste ano se deve a fatores como a recuperação da produção industrial que voltou a aquecer nos últimos meses somada ao crescimento da geração de empregos formais verificado tanto na indústria quanto no comércio.

De acordo com os últimos dados do Caged, (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), até setembro foram geradas no Amazonas 44.124 vagas, praticamente o dobro do acumulado no mesmo período do ano passado (+23.201).

Outra diferença, de acordo com o economista, foi o pagamento antecipado da primeira parcela do 13º aos funcionários públicos. "A expectativa é de que mais consumidores se regularizem, pois além do pagamento para a indústria e o comércio, há o pagamento da segunda parcela do governo aos seus trabalhadores", explanou.

Ele apontou ainda o aumento do número de contratações temporárias em virtude das festas de fim de ano, que segundo previsão da CDL – Manaus devem chegar a 5.000 postos só no comércio.

"Mesmo o emprego sendo por pouco tempo, a tendência é que os funcionários aproveitem o salário para quitar dívidas. Caso não consigam sair da inadimplência, ao menos vão diminuir os débitos", avaliou.

Apesar de igualmente otimista, o presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Gaitano Antonaccio, alertou o consumidor a tomar cuidado com os financiamentos no final do ano, uma vez que, segundo explica, não adianta diminuir as dívidas e adquirir novas de maior valor. Ele aconselha a evitar grande número de parcelas já que os juros seguem altos e o cenário da economia global continua instável. "Sem saber o dia de amanhã, o melhor a fazer é ser cauteloso", resumiu.

Dados

Limpe seu crédito

A campanha anual "limpe o seu crédito e faça o seu nome brilhar" da CDL-Manaus que iniciou no dia 15 de outubro segue até o próximo dia 30.

No ano passado, 47 mil consumidores deixaram a lista de inadimplência em função da campanha.

OPINIÃO

"Deve faltar produto nas prateleiras para atender a demanda no final do ano. Isso porque ninguém contava com os efeitos da Ponte Rio Negro que multiplicou o número de consumidores especialmente no Centro da cidade. Sem prever o aumento na demanda e com medo de arriscar e levar prejuízo, os comerciantes não arriscaram aumentar o pedido. Precisamos aguardar para verificar o que vai acontecer".

Gaitano Antonaccio
Presidente da ACA

sim & não

Falta livrar o juticultor do ferrão da raia

A inauguração da fábrica da Brasjuta, ontem, serve para ilustrar o fosso que separa indústria e agricultura no AM. A planta é de alta tecnologia e de uma infraestrutura admirável. Esse salto, porém, ainda é uma utopia aos agricultores. A técnica para se descascar a fibra, por exemplo, nesse começo da segunda década do século 21, ainda é a mesma empregada desde a metade do século passado, com o juticultor mergulhado n'água e exposto a poraquês, a ferrões de raias e a sanguessugas de toda ordem.

Ilusão Em 2007, após assumir a Sepror, o titular da pasta, Eron Bezerra, chegou a anunciar o que seria o fim da primitiva técnica, apresentando a máquina para descascar fibras de juta e malva, mas o equipamento ainda não sai da fase de testes.

Ultimato O governador Omar Aziz (PSD), que participou da inauguração da Brasjuta, usou a ocasião para um discurso desafiador à Coca-Cola. Ele condicionou a manutenção dos incentivos à multinacional a novos investimentos da empresa no Estado.

Arranjo Dizendo que a Coca-Cola obtém fatura de R$ 4 bilhões/ano, no PIM, e defendendo que a empresa crie arranjo para produção de sucos, Aziz disse: "Determinei: 'Se quiserem continuar com os incentivos, vocês vão ter que montar um arranjo produtivo para que essa produção seja implantada em Manaus".

Visita No mesmo evento, o governador informou que o presidente da Coca-Cola virá ao Estado em dezembro e que se reunirá com ele.

AM x SP O senador Eduardo Braga (PMDB) lançou um desafio: quer debater, ao vivo e em rede nacional, o tema Zona Franca de Manaus com o presidente da Fiesp, Paulo Skaf. A TV Senado já está preparando o octógono para o confronto Amazonas x São Paulo.

Atrasos Por falar em Braga, ele ainda mantém o velho costume de chegar atrasado nos compromissos. Ontem, marcou para as 17h reunião com a bancada do AM para discutir emendas ao PPA, mas chegou ao local às 18h30.

Até logo! Braga acabou ficando só porque, assim que chegou para reunião, os deputados Silas Câmara (PSD), Henrique Oliveira (PR), Sabino Castelo Branco (PTB) e Rebecca Garcia (PP), que o esperavam, saíram de fininho dizendo que voltariam logo, mas não retornaram mais.

Cinema A irreverente Confraria da Bica vai de cinema para o Carnaval 2012. Os confrades decidiram que o tema da banda será "Rebecca, a mulher inesquecível", homenagem à personagem de

TRIBUTO

Repasse de ICMS preocupa Prefeitura

Secretário teme queda de arrecadação e sugere discutir política de incentivos

CIMONE BARROS
cimone@acritica.com.br

O secretário municipal de Finanças, Alfredo Paes, mostra preocupação quanto ao futuro do repasse do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que hoje representa quase 40% da arrecadação tributária total do município. Para ele, é hora de discutir uma nova política de incentivos, dentro da perspectiva de prorrogação por mais 50 anos da Zona Franca de Manaus (ZFM) e de extensão para a Região Metropolitana de Manaus. Dos 25% do valor global do ICMS destinados aos municípios, Manaus recebe uma média de R$ 80 milhões por mês.

"Este ano, o repasse do ICMS teve um aumento nominal de 5%, quando esperávamos 10%, mas, na prática significa uma queda, porque foi menor que a inflação do período. Então a minha preocupação é que qualquer problema com ele, mesmo que 1%, 2%, pode gerar um problema financeiro muito grande, não só para Manaus", disse Paes.

Incidências

O ICMS incide sobre operações relativas à circulação de mercadorias, inclusive o fornecimento de alimentação e bebidas em bares, restaurantes e estabelecimentos similares; prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal; entrada de mercadoria importada do exterior, entre outros.

Para o secretário, é hora de se discutir de maneira aberta a "calibragem de incentivo do ICMS dado ao PIM". Ele lembra que faturamento do PIM continua crescendo - este ano deve chegar US$ 40 bilhões ante US$ 35 bi de 2010, mas a participação do ICMS a tendência é cair porque houve necessidade de Estado dar mais incentivo para que o parque continuasse competitivo. "Acredito que esse momento, em que se propõe a prorrogação por mais 50 anos, é o ideal para discutir a nova calibragem de incentivo do ICMS no parque industrial. Qual o tamanho, ninguém sabe".

Na avaliação do secretário de Estado da Fazenda, Isper Abrahim, não se pode reduzir as isenções e benefícios dados às empresas até 2023. Agora é válido rediscutir uma nova política de incentivo para os 50 anos de prorrogação da ZFM.

"Com a prorrogação é possível e devemos discutir o novo modelo de política de incentivos, porque a economia é dinâmica e temos uma expectativa grande pela frente", ponderou Isper Abrabim.

Por outro lado, segundo ele, é preciso avaliar que tem uma arrecadação de ICMS em cima de indústrias implantadas e as novas virão de acordo com os benefícios concedidos. E se a empresa não vier, não tem imposto. "Vale lembrar que os países procuram é diminuir a carga tributária e fortalecer a atividade produtiva. É preciso diminuir o custo Brasil".

ARRECADAÇÃO

De acordo com dados da Sefaz, no acumulado dos dez primeiros meses deste ano o Estado arrecadou de ICMS R$ 4,808 bilhões ante R$ 4,588 bilhões do mesmo período de 2010, o que representa um aumento nominal de 4,7%, menor que a inflação do período. A "queda real" pode ser explicada em função de uma base comparativa forte. Em 2010 a economia estava em recuperação (o PIB do País cresceu 7,5%), de consolidação de novos negócios, ano de copa do mundo. Além disso, este ano houve o problema da taxa de câmbio, quando o dólar caiu a margem de R$ 1,60, portanto, ano passado se importou muito e com o dólar mais caro.

O ICMS é de competência dos Estados e do Distrito Federal, regulamentado pela Lei Complementar 87/1996 (a chamada "Lei Kandir").

Trabalhadores do setor plástico temem demissão

Com sucessivos atrasos no pagamento dos salários e de outros benefícios trabalhistas por parte da Vulcaplast, industriários receiam, agora, redução no quadro

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

Na tarde de ontem, uma mobilização foi realizada em frente à empresa Vulcaplast pelos seus 800 funcionários. Os trabalhadores se reuniram para evitar a retirada do maquinário da unidade fabril, que é responsável pelo abastecimento de peças plásticas das fabricantes de eletroeletrônicos Samsung e LG, instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM).

De acordo com os manifestantes, a empresa passa por dificuldades por conta de um 'rombo' nas finanças, o que ocasionou o atraso no pagamento de salários e chegou ao conhecimento das suas maiores clientes, no caso a LG e a Samsung. Diante da situação, as duas empresas enviaram caminhões para o local, a fim de fazer a retirada dos seus moldes, utilizados na fabricação das peças de injeção plástica.

"O que estamos fazendo é tentar que os moldes não sejam retirados da Vulcaplast, já que dessa forma não teríamos como trabalhar e receber os nossos salários", disse o supervisor de Logística da componentista, Ivandro Lisboa. "A situação foi motivada porque essas empresas — Samsung e LG — tomaram conhecimento da situação e ficaram temerosas que as encomendas não fossem entregues a tempo, e por isso decidiram retirar suas máquinas da Vulcaplast", relatou.

A analista de compras da Vulcaplast, Vivian Walflor, foi mais além e disse que os prejuízos são resultado de um 'desfalque', causado por ex-diretores da empresa, estimado em R$ 50 milhões.

Salários e benefícios atrasados

Segundo os funcionários da empresa, os atrasos no pagamento já ocorrem há mais de um ano. Além da remuneração, alguns industriários não tiveram o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e a seguridade social depositados há quase quatro anos.

"Mesmo diante das dificuldades, estamos trabalhando normalmente e vamos lutar para que a empresa não seja fechada", assegurou a analista de compras da Vulcaplast, Vivian Walflor.

Mesmo com a intenção de dar continuidade às atividades da componentista, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Material Plástico (Sindiplast) já estuda medidas para que os trabalhadores não fiquem no prejuízo, caso a empresa venha a encerrar suas atividades.

Produção de motos tem alta de 15% em outubro

Levantamento da Abraciclo apontou que 195 mil motocicletas foram fabricadas no polo local. Vendas do produto contabilizaram aumento de 8,6% no mês

A produção de motocicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM), no último mês de outubro, registrou aumento de 15% se comparado ao mesmo período do ano passado. Enquanto em 2010 foram produzidas 169 mil motos, neste ano a produção chegou a 195 mil unidades. Já em relação ao mês de setembro, o avanço foi de 4,2%.

Os dados foram divulgados, ontem, pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo). O levantamento apontou, ainda, que no mês passado foram comercializadas 176 mil unidades de motocicletas no mercado interno, aumento 8,6% em relação a outubro de 2010. Em comparação com setembro, a oscilação foi de apenas 0,5%, quando foram vendidas às concessionárias 177 mil unidades.

"Apesar do leve recuo nas vendas no segundo semestre do ano, os dados estão positivos em relação ao ano passado", afirmou Roberto Akiyama, presidente da Abraciclo.

Com relação às exportações, os números apresentaram queda de 13,4% em outubro em relação a setembro. O total foi de 5 mil unidades vendidas ao mercado externo, em outubro, e pouco mais de 6 mil em setembro. Em comparação ao mesmo período do ano passado, quando foram comercializadas ao mercado exterior 6.627 motocicletas, houve um recuo de 14,4%.

ALBERTO CÉSAR ARAÚJO

Embora a alta nas vendas internas, a exportação de motos teve queda de 13,4% em outubro

Acumulado do ano

Foram produzidas nos dez primeiros meses deste ano um total de 1,8 milhão de motocicletas. Em 2010, a produção foi de 1,5 milhão - uma alta de quase 19,6%.

Nas vendas no atacado, o período de janeiro a outubro de 2011 registrou a comercialização de 1,7 milhão de motocicletas, aumento de 15,2% em comparação ao ano passado, quando foram vendidas 1,5 milhão de unidades.

JANDER VIEIRA

A Fucapi realiza hoje e amanhã a 8ª Edição da Feira Tecnológica. Com o tema "Construindo o Conhecimento", o evento acontecerá das 9h às 21h e contará com exposições de mais de 120 projetos, sob o patrocínio da Fapeam. Dentre as novidades, estão um carro elétrico programável, um Cardápio Eletrônico, o Gavião: sistema de monitoramento da ponte Rio Negro e um controlador de ar condicionado inteligente via SMS.

Manaus, quinta-feira, 10 de novembro de 2011.

CAPA

Sefaz e Ministério Público investigam sonegação de R$ 2 bilhões no Estado

Operação nacional de combate a crimes fiscais foi desencadeada, ontem, em 16 Estados e no DF. No Amazonas, estimativa é que sonegação seja uma das maiores do País. ECONOMIA PÁG 8

Claro & Escuro

VIRADA

Pagamento na hora

Atendendo a apelos feitos na primeira 'Virada Cultural', a Manauscult, este ano, decidiu pagar os artistas convidados para evento assim que eles descerem do palco. Para isso, haverá uma empresa fazendo o pagamento, com o desconto devido do ISS.

ROTTA

Menos, deputado!

Ao lembrar que foi Omar Aziz quem trouxe à tona a história dos "inimigos" da ZFM, Rotta não se conteve: "Só uma pessoa com o perfil do governador Omar Aziz, com coragem e espírito público, poderia mandar um recado tão claro e transparente".

SUSPEITAS

TCU em Manacapuru

O Tribunal de Contas da União acatou parecer da Procuradoria da República e vai mandar uma equipe fazer inspeção em Manacapuru para apurar denúncias de má utilização de recursos federais no município.

VIAGEM

Frota no planetário

O Diário Oficial do Município publicou, ontem, a autorização de três diárias para o vereador Mário Frota (PSDB) visitar o 'Planetário de Belém'. Frota quer montar um semelhante em Manaus.

DEPUTADOS

No galho alheio

Enquanto Marcos Rotta (PMDB) defendeu, ontem, a revisão dos incentivos fiscais aos "inimigos" da ZFM, Francisco Souza (PSC) pediu audiência para discutir a descriminalização da maconha. E os temas de competência dos deputados na ALE se mantêm nas gavetas.

CINEMA

SEC e os estudantes

A Secretaria de Estado de Cultura contratou três ônibus para levar estudantes de escolas estaduais ao Amazonas Film Festival. Na sessão, uma produção de Beto Brant proibida para menores de 16 anos: 'Eu Receberia as Piores Notícias dos seus Lindos Lábios".

Editorial

Sonegação sem culpa

A sonegação fiscal é uma prática comum no Brasil e conta com a benevolência das instituições que deveriam fiscalizar e punir quem não cumpre a lei e pratica crimes financeiros. Se não é assim, o que justifica os dados do levantamento feito pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AM), que identificou um 'rombo' de mais de R$ 2 bilhões na arrecadação nos últimos anos?

Chama a atenção, também, os autores do malfeito, que impediram a entrada nos cofres públicos do Amazonas desses recursos: empresas do setor industrial, comercial, de geração de energia e de refino de petróleo.

Essa é só uma das formas de sonegação praticada pelas grandes empresas. Na semana passada, a Eletrobras Amazonas Energia, que tem registrado saldo negativo ano após ano, divulgou dados sobre clientes inadimplentes que mostram o setor industrial responsável por 40% do prejuízo da concessionária.

Todo o ano os governos municipal, estadual e federal criam programas de refinanciamento de dívidas.

Todo o ano os governos municipal, estadual e federal criam programas de refinanciamento de dívidas, um eufemismo para um círculo vicioso que se criou no Brasil para livrar a pele de sonegadores e maus pagadores. Como não pagam as dívidas de impostos, contribuições e empréstimos, os governos retiram os juros e refinanciam com a esperança de que alguma parte do dinheiro entre nos cofres públicos.

As empresas que sonegam impostos são as mesmas que comemoram aumento no faturamento.

No âmbito do município, as dívidas com ISS também se acumulam. Apesar de aparecerem mais, porque prestam serviço concedido, as empresas de ônibus não são as únicas a sonegar taxas e impostos municipais.

Essas empresas que sonegam impostos são as mesmas que comemoram, este ano, aumento no faturamento do Polo Industiral de Manaus e nas vendas do comércio. No setor de petróleo, a sociedade é testemunha do alto preço pago pelo consumidor de combustível, incluídos os tributos que não chegam ao Tesouro e ficam pelo meio do caminho. São também as mesmas empresas que pagam salários bem abaixo da média nacional e que recebem incentivos fiscais dos governos federal e estadual. E fazem tudo sem culpa e sem ser incomodadas.

Dívida de R$ 2 bi leva Sefaz e MP a apertar o cerco aos sonegadores

TEXTO Rosana Villar
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

Levantamento feito pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AM) identificou que mais de R$ 2 bilhões deixaram de entrar nos cofres públicos do Amazonas em função da sonegação praticada por empresas do setor industrial, comercial, geração de energia e refino de petróleo.

Para combater crimes contra o fisco e tentar reaver os valores não arrecadados, o Ministério Público do Estado do Amazonas (MP-Am) e a Sefaz aderiram à campanha nacional lançada pelo Grupo Nacional de Combate às Organizações Criminosas (GNCOC), que visa agilizar a transferência de informações entre as duas instituições para evitar e combater fraudes tributárias. "As leis para este tipo de cobrança já existem, o que estamos tentando fazer é tentar agilizar e dar preferência para o julgamento deste tipo de ação na justiça", afirmou o chefe de fiscalização da Sefaz, Jorge Jatahy.

De acordo com o servidor, apesar de o comércio ter o maior número de autuações no Estado, é no setor industrial que estão os maiores valores sonegados ao fisco.

"Apesar de o número de autuações na indústria ser menor, estas empresas são sempre grandes contribuintes. Quando verificamos fraudes, normalmente são de valores muito elevados", disse ele.

O chefe de fiscalização observa ainda que as sonegações no setor de geração de energia e refino de petróleo são as mais significativas. Para Jatahy, isso acontece, pois as leis que regem estes segmentos são passíveis de interpretações variadas, o que favorece o crime fiscal no setor.

O coordenador do Centro de Apoio Operacional de Inteligência, Investigação e Combate ao Crime Organizado no Amazonas (CAOCRIMO), Promotor de Justiça Fábio Monteiro, afirmou por meio da assessoria do MP que a comunicação simplificada entre as instituições irá agilizar o processo de fiscalização e de ajuizamento de ações, além de permitir a indentificação de empresas de fachada, utilizadas para sonegar impostos.

O DIÁRIO tentou contato com o promotor, mas Fábio Monteiro não atendeu nem retornou as ligações.

De acordo com o presidente do GNCOC e procurador-geral da Paraíba, Osvaldo Trigueiro do Vale Filho, o maior problema da cobrança de valores sonegados é o baixo retorno. Estima-se que apenas 10% dos valores devidos são recuperados pelos Estados. As parcerias serão firmadas em 22 Estados e no Distrito Federal.

De acordo com informações do jornal A Folha de São Paulo, o montante devido ao fisco em todo o Brasil chega a R$ 16 bilhões.

FRASE

Jorge Jatahy.
Chefe de Fiscalização da Sefaz

"As leis para este tipo de cobrança já existem. Estamos tentando agilizar e dar preferência ao julgamento das ações"

OS NÚMEROS

R$ 16 bi

Esse é o volume de tributos que não foram arrecadados pelos Estados em função da sonegação de empresas instaladas em 22 Estados.

Em Manaus, o promotor Fábio Monteiro **atuou como coordenador da ação entre a Sefaz-AM e o Ministério Público** do Estado

SONEGAÇÃO

Receita Federal autuou indústria em R$ 40 milhões

Em fevereiro deste ano, a Receita Federal autuou uma empresa do segmento industrial com sede em Manaus em R$ 40 milhões pela prática reiterada de infração à legislação tributária.

Os auditores identificaram declaração de despesas sem comprovação idônea e a constatação de pagamentos de custos/despesas e beneficiários não identificados e sem causa.

O fato levou a delegacia da Receita Federal no Amazonas a aplicar o Regime Especial de Fiscalização (REF). O nome da empresa não foi revelado por causa do sigilo fiscal.

Um grupo de auditores foi mobilizado para fiscalizar de forma ininterrupta as atividades da empresa, inclusive com a presença ostensiva em sua sede.

Esta foi a primeira vez que o REF foi aplicado numa empresa de Manaus. A aplicação do REF é uma experiência recente no âmbito da receita.

O Amazonas deixa de arrecadar R$ 300 milhões ao ano para manter as fábricas de eletroeletrônicos no Polo Industrial de Manaus (PIM), segundo declaração do governador Omar Aziz feita ontem, na inauguração da fábrica Brasjuta. "O Estado teve um salto no faturamento do PIM mas isso não reflete diretamente na arrecadação do Estado e municípios, pois para manter as indústrias no Amazonas, o governo abre mão de 100% dos impostos", afirmou. O governador citou o caso da fábrica da Nokia que segundo ele "não paga R$ 1 para estar aqui".

O governo não vive de pires na mão pedindo incentivos fiscais ao Governo Federal, disse Aziz. "Eu mesmo falei pra Dilma que não adianta prorrogar a Zona Franca de Manaus (ZFM) por mais 50 anos. É preciso garantir a competitividade e é preciso acabar com o contrabando que entra pelo Porto de Santos", destacou.

O DIÁRIO apurou que a arrecadação do ICMS sobre as empresas de eletroeletrônicos recuou 9,5% de janeiro a outubro desse ano, comparada ao mesmo período do ano passado. A constatação teria incomodado o governador Omar Aziz.

A indústria é responsável por 47% (R$ 2,2 bi) do total de ICMS arrecadado pelo governo que nos primeiros dez meses do ano chegou a R$ 4,8 bilhões, segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz). A tabela fornecida pelo órgão não faz o detalhamento por subsetor.

Faturamento

O setor de eletroeletrônicos é responsável por 32,67% do faturamento do PIM, segundo informações da Superintendência da Zona Franca de Manaus. De janeiro a agosto de 2011, o setor eletroeletrônico faturou US$ 2,79 bilhões, 23,02% acima do mesmo período do ano passado (US$ 2,27 bi).

Manaus, quinta-feira, 10 de novembro de 2011.

Produção de fibras vegetal deve render R$ 4 mi à Brasjuta

Três anos depois de ter o projeto industrial aprovado e com uma correção de 50% no valor de investimento inicial previsto, a Brasjuta, primeira parceria público-privada do Amazonas foi inaugurada, ontem, com aporte de R$ 30 milhões. O previsto inicialmente pela Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) era de R$ 20 mi.

A indústria recebeu contrapartida da Afeam de R$ 13,5 mi, enquanto o grupo MG entrou com R$ 16,5 mi. "O dinheiro é aprovado pelo Banco Central, não é dinheiro do Estado e sim um recurso que você capta e repassa", disse o governador Omar Aziz.

O Estado não produz sementes de juta e malva e importa os grãos do Pará.

Ninguém merece...

- O gabinete do senador Eduardo Braga tem sido alvo de frequentes deslizes operacionais. Um deles, o mais grave, foi incluir as taxas da Suframa como verba pública no Orçamento de 2012.

- A mancada deixará a Suframa, mais uma vez, com as verbas dos municípios recolhidas aos cofres do superávit primário.

- A última, objeto de galhofa na comissão do Código Florestal, é assegurar benefícios para quem mantiver a "...floresta a pé."

- Nem os assessores de Braga conseguiram compreender seus arroubos e compromissos obscuros de intocabilidade da floresta em pé!!!

Brasjuta inaugura fábrica e inicia nova fase no PIM

A empresa de beneficiamento de juta e malva, Brasjuta, foi inaugurada na manhã desta quarta-feira (9) na avenida Guaruba, 200, Distrito Industrial zona sul de Manaus, com a presença do governador Omar Aziz. Durante a inauguração, Omar discursou sobre a importância da produção independente de fibras no Estado.

O empreendimento beneficia diretamente 2.600 famílias de que cultivam as fibras do Estado. Só a empresa consome mais de 500 toneladas de fibras por mês, beneficiando famílias dos municípios de Iranduba, Manacapuru, Beruri, Anamã, Codajás, Manicoré, Tefé, Urucurituba, Coari, Manaquiri, Manicoré, Caapiranga, Careiro da Várzea, Parintins, Nhamundá e Manaus.

Fazenda de sementes

Para garantir a continuidade da produção, o Governo do Estado está trabalhando na implantação de uma fazenda de sementes. "Uma área em Itacoatiara está sendo estudada para a produção de sementes de juta e malva. Por enquanto o Estado tem que importar as sementes, mas o objetivo é que a produção se torne independente", afirmou o governador. A inauguração da empresa é resultado da primeira parceria público-privada envolvendo a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam).

Só o Governo do Estado terá 45% das ações da empresa que contou com investimento de R$ 30 milhões, dos quais R$ 13,5 milhões são provenientes da Afeam e outros R$ 16, 5 milhões da grupo MG. Segundo o presidente da Afeam, Pedro Falabella, a parceria público-privado vem consolidar a comercialização d um produto base da região. "Na verdade, a Brasjuta vem assegurar a comercialização de um produto que tem sido a base da renda ribeirinha por anos. mas de 2 mil famílias serão beneficiadas diretamente e o intuito é que mais famílias sejam envolvidas no processo", afirma o presidente da Afeam.

Brasjuta inaugura fábrica e inicia nova fase no PIM (continuação)

Retomando os investimentos

A Brasiljuta retorna as atividades depois de décadas desativada. A empresa, que tem investimentos de R$ 30 milhões, dos quais R$ 13,5 milhões da Afeam e outros R$ 16,5 milhões do grupo MG, vai produzir telas e sacarias. A empresa veveu seu auge nos anos 60 e fechou depois do surgimento da sacaria produzida a partir de material sintético. Com a valorização da fibra natural , estimulada pelos movimentos ambientalistas, a empresa volta a operar, agora numa parceria público-privada.

Resultado da primeira parceria público-privada envolvendo a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), a empresa Brasjuta (Brasil Juta) será inaugurada nesta quarta-feira, dia 9 de novembro, às 10h, na avenida Guaruba, 200, Distrito Industrial zona sul de Manaus. A indústria de beneficiamento de juta e malva iniciou a fase piloto de produção há três meses, com 208 empregos diretos, que devem no mínimo dobrar quando atingida a produção total. O empreendimento beneficia diretamente 2.600 famílias de que cultivam as fibras do Estado.

Brasjuta inaugura fábrica e inicia nova fase no PIM (continuação)

Cadeia produtiva

A inauguração da fábrica fecha o ciclo de apoio à cadeia produtiva de juta e malva no Amazonas e segue política definida pelo governador Omar Aziz de incentivo ao setor primário. De 2003 até outubro deste ano, através da Afeam, o Governo do Estado investiu R$ 32,738 milhões no custeio da atividade junto aos pequenos produtores, para a aquisição de sementes e da safra e na industrialização.

O investimento na Brasjuta totaliza R$ 30 milhões, dos quais R$ 13,5 milhões são recursos provenientes da Afeam e os outros R$ 16,5 milhões do grupo MG, do empresário Mário Guerreiro. A Afeam é sócia do negócio com 45% das ações da empresa. "É uma parceria público-privada, a primeira envolvendo uma agência de fomento e um grupo. Vamos participar do gerenciamento da empresa com um representante da Afeam nomeado para participar da gestão. Como é uma sociedade, parte dos lucros da empresa será revertido para a Afeam, para reforçar as ações de fomento", explicou o diretor da Agência, Pedro Falabella.

Produção acelerada

A Brasjuta consome, por mês, cinco mil toneladas de fibras, que devem ser ampliadas com o aumento gradativo da produção nos próximos meses. Até dezembro, a indústria deverá dobrar o número de empregos diretos, segundo Falabella. A expectativa com a revitalização da produção é reduzir as importações brasileiras do produto da Índia. A produção é abastecida com o cultivo de juta e malva no interior do Estado. Na Brasjuta, a malva e a juta são processadas industrialmente para produção de telas e sacarias. Esse mesmo trabalho é feito na empresa Amazon Juta, que funciona desde 2003 em Manacapuru (a 68quilômetros de Manaus) e que teve financiamento de R$ 3 milhões da Afeam para entrar em operação. Atualmente, a unidade emprega 300 pessoas diretamente.

Na avaliação de Falabella, o fomento de iniciativas como a abertura da Brasjuta reforça o compromisso da Afeam de promover o desenvolvimento socioeconômico do Estado, gerando novas oportunidades de emprego e renda. Para ele, a inauguração da nova unidade marca a retomada da indústria de fibras no Estado que, nos tempos áureos, chegou a 90 mil toneladas ao ano de juta e malva